

A PIDE do Porto assassinou mais dois Patriotas!
Joaquim Lemos de Oliveira e Manuel da Silva Júnior.
Exijamos o castigo dos assassinos!



O TÊXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

Viva o próximo 1º de Maio!
Dia da Festa dos Trabalhadores de Todo o Mundo!

LUTEMOS UNIDOS E CONSEGUIREMOS MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

A crise que há muito a indústria têxtil e portanto nós operários sofremos, em vez de diminuir alastra mais e mais. Agora são 300 operários da fábrica dos Marinheiros no Porto estando na lista de despedimentos, dos quais alguns já foram despedidos.

Em Santo Tirso também vai fechar a fábrica da Bica Velha com 60 operários que também vão ficar sem pão.
Isto continua a mostrar-nos que as promessas feitas pelo governo de Salazar, de que ia tomar medidas para acabar com a crise, continuam a ser só promessas enganadoras, embora saiba que a nossa situação é cada vez mais difícil. Este governo viola grossieramente os nossos direitos nas Caixas de Previdência. Se um operário beneficiário da Caixa der baixa por doença, imediatamente sofre alteração no abuso de família e cortes nas férias e no salário. Entretanto os salaristas tiram anualmente as Caixas de Previdência e Sindicatos milhares de contos, produto do suor dos trabalhadores, que são gastos em fins estrechos aos seus interesses.

Isto origina constantes reduções nos nossos legítimos direitos. E também representa que cada vez mais o governo salazarista tem menos respeito pelo que tudo produz.

Os grandes industriais sentindo-se apoiados por este governo praticam toda a classe de roubalheiras quer nos nossos já magros salários, quer nos horários de trabalho. Assim na Fábrica Nova Penteado Lda. da Cavilha os nossos companheiros estão sujeitos aos processos mais infames de exploração.

O patrão instigando os encarregados submete os operários a multas injustificadas e prepostas para no fim da semana os operários receberem salários mais baixos do que os fixados no Contrato Colectivo de Trabalho. Os encarregados reconhecem as injustiças que os operários sofrem mas com medo do patrão continuam a mandar desfeitar a rubiar o pão nos filhos dos operários. Na Fábrica Ernesto Cruz, da mesma cidade, 9 operários foram castigados em 8 dias pelo encarregado sem qualquer motivo que o justificasse. Mas estes operários UNIRAM-SE e foram junto do patrão protestar e conseguiram, assim lutando, evitar o castigo.

Ainda na mesma cidade, o industrial Manuel Fazenda não ser multado por ter roubado os Serviços Municipais, com uma factura que faz na cabine eléctrica que movimenta a fábrica, pretende arrancar o dinheiro da multa aos seus operários à custa de uma miserável exploração em multas e redução em dias de trabalho.
Na Fábrica Valfar de Vila do Conde, os

nossos companheiros há muito que se queixam de que os seus salários são muito variáveis, enquanto uns têm semanas de ganharem 17080, outros não passam dos 75800. Isto sucede porque trabalhando para cima de 60 horas semanais há operários que não recebem as horas extraordinárias que fazem.

Esta é a situação que todos nós de Norte a Sul do País estamos sofrendo nas fábricas em que trabalhamos.

Companheiros têxteis, embora tenhamos conseguido, pela nossa luta, evitar muitos castigos, despedimentos e conseguido o pagamento de horas extraordinárias, a realidade é que temos de redobrar as nossas acções para conseguirmos melhores condições de vida.

Devemos organizar a nossa classe criando Comissões nas fábricas e realizar reuniões amplas onde decidirmos as acções a pôr em prática quer junto do Sindicato, quer junto do patronato e I.N.T.

Perseguidos na luta até à satisfação das nossas justas reivindicações.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Mais uma vez o «O Têxtil» vem chamar à nossa atenção para a luta eleitoral que se aproxima. Como bem disse o numero anterior, é a classe operária e as massas populares que cabe a acção fundamental para que a UNIDADE de todos os anti-salarzaristas se consiga e consilide.

Mas para que essa UNIDADE seja conseguida, é necessário que, sem perda de tempo, nos lancemos na realização de reuniões com operários de cada fábrica, local ou bairro, constituindo Comissões eleitorais. Depois ligemo-nos aos democratas por nós conhecidos e a todas as pessoas que desejem lutar por deputados que defendam a futura Assembleia Nacional os interesses do povo.

Nos, os têxteis, com a nossa larga e activa participação na campanha eleitoral, só temos tudo a ganhar, pois esta campanha eleitoral será um passo em frente na nossa luta por melhores condições de vida, pela Democracia, pela Liberdade e pela Paz.

O TÊXTIL

Companheiros, o «O Têxtil» é a nossa jornal. Mas para que ele possa ser o orientador das nossas acções, por melhores condições de vida, é necessário que nos tenhamos criado informações da nossa situação nas fábricas, quais as nossas condições de trabalho, a situação da indústria têxtil em Portugal. Mas naturalmente para que isto possa acontecer é preciso que o «O Têxtil» chegue a todas as fábricas grandes ou pequenas de terra e que todos os operários e operários isolados possam ler.

A P.I.D.E. CONTINUA A SEMEAR A MORTE

O bando de assassinos da PIDE, sob as ordens de Salazar, assassinou no espaço de 15 dias dois honrados trabalhadores democratas que se encontravam presos na sede da PIDE no Porto.

Joaquim Lemos de Oliveira de Fafe, entrou na morgue no dia 14 de Fevereiro a 3 de Março de cá entrada ali o cadáver de Manuel da Silva Júnior, operário da Construção Civil, de Viana do Castelo.

Embora a PIDE fizesse constar que foram mortos por asfixia, não há dúvidas de que foram vítimas de violentas e horrosas torturas. O cadáver de Joaquim Lemos de Oliveira estava desfigurado, tinha manchas negras em todo o corpo e um grande alito na cabeça. A autópsia foi secreta e a PIDE não deixou participar nela, como é habitual, os estudantes de medicina. Na morgue o corpo foi retalhado desumanamente para esconder as manchas negras.

A PIDE e o governo ao assassinar mais estes patriotas, teve por objectivo liquidar mais dois lutadores, intimidar e fazer recuar outros trabalhadores e as forças democráticas que lutam pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida.

Porém, ao contrário do que o governo pretendeu, estes crimes desencadearam uma onda de protestos e revolta, não só da parte de numerosos democratas, mas também de todas as pessoas que deles tiveram conhecimento.

Assim vários democratas organizaram um cortejo para acompanhar o patriota Joaquim Lemos de Fafe. E enquanto o seu corpo estava na morgue foi velado por vários turnos de democratas.

A PIDE para impedir esta manifestação de homenagem, roubou e levou o corpo para Fafe, uma hora antes da que estava marcada, desviando caminhos com o fim de não passarem pelos principais centros populacionais e particularmente por Fafe, para impedir que as populações manifestassem a sua revolta e prestassem a sua última homenagem a um democrata.

Nem estas manobras nem o reforço da policia armada em Fafe e arredores impediram a comparencia no cemitério de muitas pessoas que, com um minuto de silêncio, lhe prestaram homenagem, enquanto os filhos chamavam bandidos e assassinos à PIDE.

O cadáver do democrata Manuel da Silva Júnior foi enterrado pela PIDE no cemitério de Agremonte as escondidas, para impedir manifestações.

Por outro lado, a PIDE ordenou a censura que impusesse aos jornais, o ocultamento da verdadeira causa da morte.

Os democratas de todo o país, indignados com estes infames crimes, solidarizaram-se

